

ATA NÚMERO 2.776 DA SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 16 DE MARÇO DE 2026.

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de Março do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Vitor Fávaro Tonetto (*ad hoc*), realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.776 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereador Luis Donizete da Cruz). **PRESIDENTE:** Como hoje nós temos a ausência do nosso Segundo Secretário por motivos particulares, nomeio *ad hoc*, o nosso companheiro Vitor Fávaro Tonetto. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 7/2026** de autoria do vereador licenciado Max Leonardo Define Neto "*Requerendo o cancelamento de meu licenciamento das atividades parlamentares junto a esta Casa de Leis, cancelamento da licença médica, que iria até ao dia 15 de junho de 2026, tendo em vista minha alta médica recebida, devendo o meu retorno ocorrer a partir da data de 1º de abril de 2026, conforme previsto no artigo 256, inciso I do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia, até o estado médico em anexo*". **PRESIDENTE:** Coloco em votação o requerimento do vereador Max Leonardo Defini Neto. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** **JULIANE: INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO Nº 6/2026**, de autoria do Vereador Rafael Palma de Araújo, "*Indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei nº 2, barra 2026, que institui o Programa de Autonomia Financeira Escolar, PROAF, e das outras providências.*" Coloco em discussão a Indicação de Anteprojeto 006/2026, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada aos munícipes aqui presentes. Essa proposta surge de uma realidade que diretores, professores e toda a comunidade escolar vivenciam diariamente. Muitas vezes surgem pequenos reparos que precisam ser feitos nas escolas, pequenas demandas, e elas precisam de uma solução rápida. E por muitas vezes essa manutenção básica é enviada através de um ofício direto da administração da escola para a secretaria de educação, a secretaria de educação envia para a infraestrutura, a infraestrutura vai fazer um

levantamento de orçamento, licitação, enfim. É uma burocracia que de repente um probleminha vira um problemão dentro das unidades escolares. A gente vê, por exemplo, o corte de grama e mato que tem dentro das escolas. As diretoras por muitas vezes precisam enviar um ofício para o setor de zeladoria. Muitas vezes a zeladoria não está dentro daquele cronograma naquele bairro ou ela precisa parar de fazer uma roçada em um canteiro central para fazer na escola. Então, tendo mais autonomia as escolas, a gente consegue deixar uma escola, uma experiência melhor para os pais, para os jovens, para as crianças que estão ali, em termos de cuidado. Se a direção precisar, por exemplo, fazer um reparo em um ar-condicionado, ela consegue, porque esse é um pequeno reparo, para ter aquela continuidade de aula dentro de uma sala de aula. Se ela quiser trocar uma lâmpada, que por muitas vezes a demanda do cronograma, da infraestrutura está apertado, então a gente consegue desafogar a infraestrutura e ela consegue, de repente, trocar uma lâmpada, uma fiação. Enfim, são pequenos reparos. Esse anteprojeto que eu estou colocando aqui, ele tem uma base semelhante ao PDDE, que é o Programa Dinheiro Direto na Escola, que é feito através do Estado. Escolas estaduais recebem também. E como que funciona? Como que é enviado esse dinheiro? O governo calcula, de acordo com a quantidade de alunos, ele dá um x-valor. Por exemplo, R\$ 5,00 por aluno. Cada escola tem 300 alunos, então 300 vezes 5 ela recebe um montante de R\$ 1.500, no caso, para cuidar desses pequenos reparos. A Orlândia não tem isso da Prefeitura fazer esse repasse para as escolas. Então, justamente, eu trago, baseado em uma proposta aqui do governo, para que a escola do município de Orlândia possa receber um recurso da Prefeitura, através da Secretaria de Educação, sendo enviado para a direção da escola, através de uma conta da Associação de Pais e Mestres, que tem o CNPJ, toda escola tem essa conta. Então, a Secretaria de Educação faz um repasse para dar autonomia para as escolas cuidarem dos pequenos reparos. Um piso quebrado, uma torneira quebrada, um encanamento que precisa arrumar, uma luz, um reparo no ar-condicionado, isso desafoga a nossa infraestrutura, dá uma autonomia para que as diretoras possam realizar os reparos, e a gente também faz com que a infraestrutura cuide das obras grandes, enquanto a própria escola cuida dos pequenos reparos. Esse é um estudo, já conversei com a Dileia, que é a Secretária de Educação, ela amou o projeto, porque isso é algo que precisa na nossa cidade, eu falei na sessão anterior sobre esse projeto, e vai dar autonomia para que a própria escola consiga dar um andamento adequado. A gente vê que tem ventiladores em sala de aula que não funcionam, essa é uma saída para que a escola passe a fazer funcionar um ar-condicionado, um ventilador, trocar uma lâmpada, enfim, conto com a colaboração de vocês. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** O Rafa, quero aqui desejar os parabéns, estive em todas as escolas aqui do nosso município, eu vi o tanto que precisa mesmo, então, deixo aqui meus parabéns, porque quanto menos burocracia as escolas tiverem, melhor para os alunos, para os

professores, para os pais, então, fica aqui meus parabéns para você. Vou voltar favorável. **PRESIDENTE:** Não poderia deixar de cumprimentar o Rafael pela iniciativa, parabéns pela indicação de anteprojeto, e como você mesmo disse, você buscou solucionar problemas diretamente na fonte, ou seja, conversando diretamente com a secretária da pasta, o fato dela ter gostado da situação, e, conforme o próprio Pardal disse, isso é o que todas as escolas esperam também, é poder ter a liberdade de poder fazer alguma melhoria, algum ajuste, sem ficar dependendo 100% do executivo. Então, isso vai facilitar muita coisa. Então, parabéns, e já de antemão declaro meu voto de positivo, de favorável. Não havendo mais inscritos, coloquem votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** **JULIANE:** **INDICAÇÃO N 7/2026**, de autoria do vereador Sebastião Atilio da Silva – Nego da Maruca “*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, para que sejam realizados os estudos necessários, visando a análise e possível envio de projeto de lei à Câmara Municipal, incluindo o Programa de Refinanciamento das Dívidas, Refis, no município de Orlândia*”. **INDICAÇÃO N. 8/2026**, de autoria do vereador Sebastião Atilio da Silva – Nego da Maruca “*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, para que sejam realizados os estudos necessários, objetivando a instalação de uma farmácia na UBS da Vila Bucci- Vilha, com sala especial para diabéticos*”. **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão, para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N. 3/2026**, de autoria dos vereadores Vitor Fávoro Tonetto, Rafael Palma de Araújo e Paulo Rodrigues Alves Pereira (Porkim) que “*Dispõe sobre a responsabilidade da concessionária ou permissionária de energia elétrica pela organização, regularização, identificação e retirada de fiações aéreas instaladas em postos localizados em vias públicas no município de Orlândia e das outras providências*”. **VITOR:** Senhor Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. Só peço que a doutora Juliane faça a leitura somente da justificativa e os pareceres. - Neste momento a dra. Juliane realizou a leitura da Justificativa e em sequencia dos pareceres, conforme a seguir se expõe -**JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer justiça da comissão, justiça e redação: pela apreciação em plenário. Parecer da comissão orçamento, finanças e contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 003-26 de autoria dos vereadores Vitor Fávoro Tonetto, Rafael Palma de Araújo e Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite sr Presidente, vereadora, munícipes presentes. Como todos sabem, a questão da fiação é um dos grandes problemas aqui do nosso município. A gente vê direto fiação desalinhada, fiação no meio da rua, fio caído, e isso traz muito risco para a nossa população. Sabemos que há alguns anos existe uma lei dentro do nosso município que já tentava prevenir que não acontecesse esses tipos de situação.

Porém, na lei antiga, a responsabilização era diretamente às empresas de telefonia e internet. Ou seja, a prefeitura deveria descobrir quem era a dona do fio para aí sim conseguir responsabilizar quem realmente está culpado naquela situação. Porém, nessa nova lei que eu trouxe juntamente com o Rafael e com o Porkim, ela começa a responsabilizar a empresa de concessão de energia do nosso município. Para as pessoas que às vezes não sabem, a CPFL é detentora do poste e ela vai lá e praticamente aluga para que aquelas fiações passem ali tanto de telefonia como de internet. Então, automaticamente, a CPFL deveria ter todo esse cronograma das empresas que ali passaram aquela fiação. E eu acho que nada mais justo a gente aprovar uma lei onde a gente comece a responsabilizar a CPFL, já que ela cobra pelo serviço dos postes, e também a prefeitura ficar em cima para começar a multar e ter multas altas para que a CPFL deixe toda essa fiação organizada. Vi que esse projeto foi votado em Ribeirão Preto, onde a CPFL começou a fazer a organização dos postes, porque começou a ver que a multa ia ser salgada. Então, eu acredito que seja um passo para que a gente possa ficar em cima na fiscalização, começar a enviar notificação para a CPFL, para que eles comecem a alinhar os fios e também comecem a retirar os fios que estão caídos. Até porque eu acredito que quem tem que fiscalizar as empresas de telefonia e de internet seja a própria CPFL, que é a detentora dos postes. Então, peço aqui o apoio de todos os vereadores. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente. Durante a nossa campanha, eu vi que isso era uma necessidade, porque a gente passava, inclusive, com trio alto nos postes, nos fios, e eu falei, isso precisa ter uma medida que funcione. Logo no início de 2025, eu busquei esse projeto, que era desde 2022, pelo então vereador, na época, Murilo Spadini, e ajustamos para que pudesse, além de retirar o fio, ele tivesse o alinhamento de 4 metros e meio, que é, de acordo com as normas, ter a altura, e também a identificação com as plaquinhas em cada fio. Porém, agora o jogo vira. Ao invés de a gente responsabilizar as empresas de telefonia, a gente responsabiliza a CPFL. Então, naquele trecho, a gente não precisa, de repente, saber se é da CTBC, se é da UGAR, se é da FTTH, a gente só tem que saber que ali é da CPFL, e ela tem que se responsabilizar com a empresa que está ali naquele local. Quero agradecer, Sr. Presidente, por a gente, juntos aqui, eu, o Porkim, o Vitor, nós estarmos também vendo que muitas coisas precisam ser revogadas e trazer outras novas para que funcionem, e quero agradecer essa coletividade que a gente tem trabalhado aqui também. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** **JULIANE:** **PROJETO DE LEI Nº 4/2026**, de autoria do vereador Vitor Fávoro Tonetto que "*Institui o Programa Municipal de Bolsa Atleta no município de Orlandia e das outras providências.*" Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer

Orcamento, finanças e contabilidade: pela aprovação. Passo a palavra ao autor do projeto, Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Esse é um projeto que eu venho esperando aqui desde 2023. Trouxe esse projeto como anteprojeto em 2023, juntamente com a vereadora Márcia Belato. Naquele momento talvez eu não tinha o total conhecimento que a gente vai adquirindo durante esse tempo. Hoje eu vejo que a gente conseguia fazer lá atrás, através de projeto de lei, se eu tivesse o conhecimento que nós temos hoje. E talvez poderia já estar rodando. Mas já é de grande alegria a gente poder votar aqui dentro dessa casa. Esse projeto que é o Bolsa Atleta, que se aprovado, vai ser regulamentado os valores, vai ser regulamentado como vai ser feita as inscrições através de decreto do prefeito municipal, onde aqui eu convido todos os vereadores a ajudar nesse fomento do decreto, para que a gente consiga deixar o mais participativo e correto possível. Hoje nós temos aqui o Washington, que é um atleta do município. E nada mais como o Washington sabe a importância de ter um incentivo para praticar o esporte no nosso município. Claro que dentro do nosso esporte a gente precisa avançar muito mais. Mas esse projeto vai ser um projeto que vai ser um pontapé inicial para que a gente possa começar a virar a chave do nosso esporte. Que é o que a gente precisa, que é o que eu sempre luto, outros vereadores aqui lutam pelo mesmo sentido. E a gente sabe que hoje falta também um pouco do incentivo e do espelho para que essas pessoas possam mostrar para as crianças e para os jovens do nosso município. Eu acredito que o Bolsa Atleta vai ser o caminho para a gente começar a pavimentar também os jogos municipais. E além disso, a gente poder começar a melhorar e aumentar o número de escolinhas que tem no nosso município até em quesito de modalidades. Então eu peço o apoio de todos os vereadores para que a gente possa aqui aprovar esse projeto e dar esse pontapé inicial numa nova fase do esporte do nosso município. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite novamente, Sr. Presidente. Vitinho, quero aqui te dar os parabéns. Nós que conhecemos há muito tempo, nós sabemos também do amor que a gente tem pelo esporte, que a gente luta todos os dias pelo esporte. Está aqui o Washington. Washington, é um prazer te receber aqui. Tudo certo. Parabéns. Eu vou estar apavorado porque eu sei que as crianças, os adolescentes, os adultos que praticam esporte em Orlandia vão ficar muito felizes em receber isso. Parabéns mais uma vez. Pode contar comigo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Vitor, parabéns. É um importante projeto aqui na nossa cidade. A gente vê que várias outras cidades já instalaram esse mecanismo. Washington, leve isso aos seus companheiros. Uma iniciativa do Vitor que vem para trazer mais conforto para vocês ao praticarem o esporte, a fazer uma viagem. E eu lembro, Vitor, que a gente conversou lá no início que eu também tinha algo semelhante, tenho e vou propor para os artistas, para os cantores, para as bandas. E lá no começo você já me falava realmente dos esportistas. Parabéns e que esse projeto dê muitos frutos aqui para a nossa cidade de

Orlândia. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Cumprimento você mais uma vez, Vitor, pela iniciativa. Deus abençoe e tomara que tudo isso que está aqui, porque nós sabemos das dificuldades, tudo que se põe no papel, que realmente haja a possibilidade de ser colocado em prática. E contando com isso é que eu também posso abrir para você meu voto de favorável. Então que tudo corra bem. Está aí o Washington com o filho dele, representando. Obrigado pela presença. Além de funcionário, é um atleta do município e não mede esforços. Assim como ele teve a iniciativa de usar as férias dele para participar de eventos, nem todos têm essa possibilidade. Então, por isso que eu estou deixando aqui, fazendo questão de deixar registrado. Muito obrigado pela sua atitude. E que o projeto possa beneficiar realmente aqueles que gostam de fazer parte de alguma forma, de alguma modalidade esportiva. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. \_Senhora vereadora, senhor Presidente, amigos vereadores, imprensa escrita e falada, ouvintes. Um abraço para o hoste, o Pedro, a todos aí presentes. Tenho que fazer uma reclamação que é coisa simples. \_Todo mundo, quase que todos, toda semana fala de buraco, mas eu descii na Avenida 6. Na marginal do Córrego, lá com a Rua 11, a rua tem um buraco muito grande que não passa condição nenhuma. Inclusive tem duas oficinas em frente que estão sem condições de trabalhar por causa desse buraco. Então, se for Sanor, quem seja, que seja o prefeito, que procura fiscalizar e olhar rapidamente isso aí, porque o povo não está tendo como trabalhar, o pessoal dessa avenida lá. Quero mandar um grande abraço a todos de Orlândia, a todos vocês. E a gente vem devagarzinho lutando, conversando com todos e vendo o que pode fazer. E, graças a Deus, está dando tudo certo. Está dando certo para todos, a gente está feliz. Quero mandar um grande abraço para a Sirlei, que sempre me apoiou, me ajudou. E a gente não pode esquecer do que ela já fez para nós aí nesses 18 anos de trabalho. Se Deus quiser, a gente torce para todos, para toda a minha família e a toda pessoa orlandina. Muito obrigado, Sr. Gilson. Quero lamentar o acontecimento, não é coisa de falar, mas a gente, Orlândia, ficou muito sentindo com o que aconteceu com esse rapaz. \_Não vou aumentar mais o assunto, mas todo mundo sabe o que eu estou dizendo, que Orlândia está sentindo com o que aconteceu. Muito obrigado. **PRESIDENTE:** Em nome da família negra, eu agradeço, porque você estava se referindo a meu sobrinho, então, muito obrigado a todos que mandaram mensagens e puderam estar presentes num momento tão difícil assim que a minha família passou nesse final de semana. \_Então, Deus abençoe e obrigado a você e a todos. **SEBASTIÃO:** O sr. até desculpe que é mesmo do seu, da sua família mesmo, que a gente, que eu quis dizer, mas fiquei meio sem jeito, porque a gente, mas, qualquer coisa o senhor me perdoa, mas a intenção foi muito boa, porque a Orlândia ficou muito sentindo, muito

triste, muitas pessoas vêm reclamar comigo, e a gente fica aí muito magoado com alguma coisa que acontece, mas a vida é isso aí, um dia, é um dia atrás do outro, se Deus quiser a gente vai recuperar esse acontecimento. Muito obrigado. E atendendo ao seu pedido, dispensa concedida, está bem? Obrigado. Cuide-se. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porkim. **PAULO:** Boa noite, senhor Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Eu inicio a minha palavra falando sobre a fiscalização. O gerente vai colocar uma imagem ali no ar. A fiscalização, novamente, querendo prejudicar o trabalhador. Duas vezes, a fiscalização foi ali na ponte da rua 4, ali do córrego, implicar com essa plaquinha do canteiro, que ali está ali, anunciando ali o frango que o rapaz vende, um lambari, um milho. Ao lado tem um rapaz que vende o hipersáude. Então, não tem necessidade de ir lá e implicar com as pessoas por causa de uma plaquinha daquela ali. Talvez uma forma que foi fiscalizar uma plaquinha daquela, pode passar em um quarteirão que tem um sofá no canteiro e bater palma nas casas, procurar saber quem que descartou o sofá, notificar as pessoas, orientar as pessoas. Então, eu peço uma atenção para a fiscalização, novamente, para não ficar prejudicando os trabalhadores. Obrigado, gerente. **ANTONIO:** Me dá um aparte. Sim? Você ia encerrar? **PAULO:** Pode falar. **ANTONIO:** É só pedir para o Rogério abrir um pouco a imagem para esse canto esquerdo. Isso. Quando eles forem lá, pela parte que me foi concedido, fiscalizar, que eles aproveitem e cortem e façam aquela limpeza ali daquele matagal, que eu estou pedindo desde o ano passado para que limpe. Isso. Eu acho que seria prudente, antes de tirar a placa, ou questionar a placa, limpar esse córrego, que é o córrego. Pessoas moram ali e a prefeitura não corta o mato e vai lá questionar a placa no canteiro. Então, que a prefeitura limpe. E aí acho que depois tem autoridade para fazer algum outro tipo, outra fiscalização. Muito obrigado, Porkim. **PAULO:** E, continuando, eu venho falar sobre o Ecoponto, que logo, logo vai estar inaugurando, e quero deixar aqui uma sugestão, fazer uma indicação para eles fazerem os estudos necessários para colocarem o caminhão muque nesse Ecoponto, deixar ali dois funcionários à disposição da população, para a população poder ligar no Ecoponto e ter a opção de buscar na casa dela. Hoje mesmo eu recebi uma mensagem, a pessoa dizendo que tinha sofás, tinha colchão, tinha guarda-roupa para descartar. Aí eu dei as opções para ela, a opção dos carretos, e falei, o carreto, o pessoal está cobrando de 30 a 50 reais. E ela me disse, eu não tenho dinheiro para pagar o carreto, então eu vou jogar no canteiro. Orientei e falei, se você colocar no canteiro, a fiscalização pode te aplicar uma multa. Ela simplesmente falou para mim, eu não tenho dinheiro para pagar o carreto, também não vou ter o dinheiro para pagar a multa. Então, tendo essa opção da pessoa ligar e buscar na casa dela, eu acho que seria bem melhor o Ecoponto para poder fazer funcionar, porque senão as pessoas não vão até o Ecoponto e o Ecoponto vai acabar ficando lá de enfeite. Por hoje é só Sr. Presidente, muito obrigado. **RAFAEL:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos

vereadores, imprensa escrita e falada, os munícipes aqui presentes. Quero parabenizar o Tiago Paulino, foi convocado pelo Comitê Paralímpico para representar o Brasil no Grand Prix, no arremesso de peso. O Washington está aqui, também é conhecido o Tiago Paulino, é um representante muito forte, não só de Orlândia, mas de todo o Brasil. Boa sorte para você, Tiago Paulino. Quero falar de algo que eu indiquei o ano passado, depois vim novamente aqui e coloquei sobre um contrato de eficiência sobre algo que eu tinha indicado em 2025. O que é? Energia solar. Nós estamos em um período que a gente está batendo, que a arrecadação está caindo, que nós precisamos ter alternativas para que lá na frente a gente possa melhorar a nossa cidade e, na ponta, não faltar saúde, não faltar educação. Enfim, eu fiz a indicação de energia solar para os prédios públicos aqui do município, onde nós poderíamos ter, onde nós podemos ter uma redução de aproximadamente 3,5 milhões por ano de energia. E trouxe também uma indicação para que fizesse o contrato de eficiência para a energia solar. Por quê? Porque hoje você vai fazer uma energia solar, você tem os custos para você montar uma usina. O contrato de eficiência, o que ele é? Mirasol fez o contrato de eficiência justamente para a energia solar. E eu indiquei justamente o contrato de eficiência de lá. O contrato de eficiência é um tipo de contrato em que uma empresa é contratada para melhorar a eficiência de algo. Ou seja, energia, água, processo, gasto público. E parte do pagamento dela vem da economia que ela mesma gera. Ou seja, a prefeitura não tem custo nenhum para montar uma usina. A prefeitura só precisa fazer um contrato de eficiência para que empresas interessadas venham montar as usinas de energia solar no município para a gente direcionar para os prédios públicos. E ela recebe uma parte daqueles 3,5 milhões. Então a empresa vence, de repente, a que colocar a energia solar e a que menos pegar em saldo do que ela gera. Então, por exemplo, a prefeitura pode economizar 3 milhões por ano sem gastar nenhum real na montagem de energia solar. E a gente sabe que energia solar é o futuro. E nós precisamos, por gentileza, quero até desejar boa sorte ao Neto Dias Leite, que entrou agora na Secretaria de Fazenda do município, foi nomeado hoje, ouvi algumas notícias, para que ele olhe com carinho esse contrato de eficiência que lá no futuro, próximo, nós vamos ter uma economia desse dinheiro na cidade que vai ajudar muito a nossa Orlândia. Catarata: Eu postei algumas coisas nas minhas redes sociais e o pessoal, pela segunda vez, algumas pessoas falaram e a catarata, não vai ter um mutirão de catarata? As cataratas estão quase zeradas no município. Só não estão, por quê? Porque uma pessoa, às vezes, faz de um olho e ela não quer fazer do outro, então ela fica na fila. Ela vai fazer mais na frente. Conversei com o secretário Diego Meloni, de saúde, e ele disse que nós temos o convênio com a DRS, a Juliane entende mais dessa parte por ser médica, e nós precisamos procurar as pessoas que queiram fazer, para realmente, às vezes, não perder nenhum convênio. Com três cidades. Então, vou reforçar aqui, se você tem catarata ou alguém da sua família, procure a Secretaria Municipal de Saúde, dê o andamento, faça o seu agendamento, porque as filas de

catarata estão realmente, praticamente zeradas. Eu tenho acompanhado, porque eu conheço uma pessoa que tinha catarata e no ano passado, dentro desses mutirões, ela esteve fazendo a cirurgia. Sr. Presidente, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet, e aqueles que estão presentes nessa Casa de Leis, uma boa noite. Eu quero tratar de um assunto de uma maneira diferente. Aliás, eu quero tratar daquilo que nós estamos tratando ao longo de um ano e alguns meses, mas de uma maneira diferente. A Orlândia precisa ocupar seu lugar de destaque e de protagonismo. Precisamos de um executivo forte e de um legislativo ativo. Não podemos ceder e nem deixar que a cidade seja maltratada. Eu quero parabenizar hoje os vereadores Vitor, o Rafael e o Paulo - Porkim, pelo projeto que visa reorganizar a fiação dessa cidade de Orlândia. Por todo lado que nós vamos é fio caído. Nós não podemos mais deixar que a cidade de Orlândia seja tratada como terra de ninguém. E cabe ao legislativo, sim, estabelecer normas, leis, e que o executivo tenha a coragem de fazer com que essas leis sejam aplicadas. Parabenizo novamente o Vitor Fávaro pelo programa Bolsa Atleta, um programa que visa melhorar o esporte na cidade de Orlândia, porque a cidade de Orlândia precisa dar as mãos para quem ama a cidade de Orlândia. Porque nós precisamos deixar claro nessa Casa de Leis de que quem não ama a Orlândia, quem não quer o bem da cidade, não terá vida fácil nessa cidade. Nós andamos por aqui, como o Nego da Maruca falou, tem buraco em frente de estabelecimento. As pessoas vêm com empresas, vão fazer o asfalto, asfalto de péssima qualidade. Obras de péssima qualidade. A saúde que pode ser melhor. E cabe a nós sermos uma pedra no sapato daqueles que não querem o bem da cidade. E se alguém se coloca no meio político e também não ama a cidade, que o legislativo se coloque em pé e diga não, aqui não, e que essas pessoas que não amam a cidade tenham vida curta na política. Quem não quer o bem da nossa cidade não pode ter vida fácil aqui. Desejo que as pessoas que não amam a nossa cidade, elas tenham toda dificuldade possível. Porque eu não consigo passar por uma rua, ver entulho jogado no canteiro e ficar quieto. Eu não consigo passar por uma rua, ver buraco e ficar quieto. Eu não consigo passar pela avenida, ver o mato alto e ficar quieto. Eu cobro, eu coloco o dedo na ferida, eu denuncio e que o executivo, repito, seja um executivo forte e nós aqui, o legislativo. Parabenizo também o Nego da Maruca, que indicou aí o programa de refis para ajudar aqueles que não têm condição de pagar o seu tributo, que possam pagar com um pouco mais de facilidade. Ele pede uma farmácia lá na UBS da Vilha. Enfim, os vereadores aqui estão trabalhando e enquanto vocês estiverem trabalhando para o bem de Orlândia, contem comigo. É claro que, eventualmente, em algumas questões, eu e você vamos divergir. Nós vamos ter muitas discussões aqui sobre pontos de vista. Não há problema. Mas que, nessas diferenças, nós possamos sempre demonstrar e desejar o nosso amor por Orlândia e desejar que a cidade de Orlândia seja uma cidade melhor. Divergências

sempre existirão, mas que nós possamos, nessas divergências, encontrar um caminho para que Orlandia seja cada vez mais uma cidade melhor. Sr. Presidente, faço minhas as palavras do Nego da Maruca, os meus sentimentos à família, e nós ficamos consternados e nos solidarizamos e que Deus conforte o coração de todos. Muito obrigado. Boa noite.

**JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, munícipes que nos acompanham aqui nessa Casa de Leite. Quero iniciar essa fala dando os meus sentimentos ao senhor, a toda a família. Nós sabemos que é um momento muito difícil, é um momento que eu não desejo nem para o meu pior inimigo, que nós sabemos a dor, mas eu não poderia, Sr. Presidente, deixar de passar o que eu vou dizer nessa noite. Na segunda-feira passada, eu frisei sobre isso. Eu falei da importância de políticas voltadas a essa questão do problema mental. Nós estamos vivendo em um tempo onde as pessoas estão emocionalmente doentes. E aí fica aqui o meu apelo ao Executivo e a nós, Legislativo, para que nós possamos trazer a essa Casa de Leite políticas voltadas para esse tipo de pessoas, para esse acolhimento. Nós sabemos que a depressão, a ansiedade, são problemas silenciosos. Quantas pessoas hoje não estão gritando no silêncio? Quantas pessoas hoje não estão clamando, pedindo um socorro? E, às vezes, nós tomamos esse microfone, nós apontamos os problemas e esquecemos desse problema tão grande, que é a saúde das pessoas. Então, mais uma vez, eu faço um apelo nessa noite para o Executivo, para que olhe de uma forma diferente para os profissionais, para que nós possamos, dentro do nosso município, aumentar a quantidade de profissionais habilitados a poder fazer um acolhimento, a poder fazer um atendimento humanizado. Quando eu falo de aumentar, hoje eu fiz questão de falar com o responsável do CAPS. Hoje, aproximadamente, 4.500 pessoas passam por atendimento no CAPS. Olhe a quantidade, aproximadamente 8,5% da população, e olhe a quantidade de funcionários que eles têm. Três médicos, quatro psicólogos, um TO e um assistente social, um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem. É muito pouco para o tamanho da nossa cidade. Depois, nós temos o projeto Fique Vivo, que é uma alça de acesso que tem ajudado muitas famílias, só que passa pelo mesmo problema. Hoje, o projeto Fique Vivo atende aproximadamente 500 pessoas, seu presidente, sem contar que tem mais de 60 aguardando para fazer triagens. Fora aqueles que já passaram por triagens e estão aguardando o atendimento. Então, olhe a quantidade de pessoas que estão precisando de um atendimento humanizado. E o que custa para o Executivo aumentar, a gente sempre vem falando dos cargos de em comissão, hoje nós temos 128 cargos comissionados, não poderia substituir os cargos comissionados, tirar 10 e contratar 10 profissionais para tentar desafogar, para tentar ajudar um pouco a população? É com muita tristeza que eu falo dessa forma, porque talvez se houvesse um atendimento humanizado, se tivesse mais profissionais para atender, talvez o número que nós estamos enfrentando hoje na nossa cidade, na questão do suicídio, dentre

outras coisas, não estaria dessa forma. Eu venho falando isso desde o ano passado, Dr. Leite. Desde o ano passado. Eu venho pedindo a Sala Lilás para ter um atendimento humanizado para as mulheres, venho pedindo um aumento no atendimento na questão das pessoas com problemas emocionais, e olha onde nós estamos chegando. É alarmante, Sr. Presidente. É alarmante o número do índice de suicídio na cidade de Orlândia. É muito grave isso que eu estou falando. Hoje eu poderia citar inúmeros problemas, mas esse problema tem uma luz de alerta gigantesca acesa. Nesse momento eu tenho certeza, tem alguma pessoa pensando em tentar contra a própria vida. E às vezes as pessoas encaram isso como covardia, como frescura, não. Porque o pensamento do suicídio não é tirar a própria vida, é matar aquilo que está matando ele. Então eu faço aqui um apelo ao Executivo e a nós do Legislativo, que nós possamos encontrar um caminho para que nós possamos trazer a essa Casa de Leis políticas, que venham trazer resultados para essa questão que nós temos enfrentado no nosso município. Somente isso nessa noite, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, municípios aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa, ouvintes de todas as rádios aqui de Orlândia, é um prazer. Prazer estar falando com vocês também, eu gostaria de iniciar falando aqui que eu estive presente nesta semana, na quarta-feira, visitando a escola EMEB Pedro Bordignon Neto. Fui visitar lá, na entrada da escola, tinha um mato gigantesco, aproximadamente devia ter um metro e sessenta, um metro e meio, um mato na frente da escola, sei que é muito perigoso isso tanto para as crianças, tanto para os professores, tanto para todo mundo que frequenta a escola. Eu não passei lá esta semana, vou passar amanhã, hoje, voltando para casa, vou passar lá para ver se cortaram o mato. Se cortou, na próxima sessão eu venho aqui, eu tenho que ter a humildade também de vir aqui e parabenizar o pessoal que fez. E nessa escola, gostaria de agradecer a todo mundo que me recebeu super bem, a direção, os professores, os alunos, todos os funcionários, a tia da cantina também que me recebeu com todo amor. E escrevi aqui um pouquinho dos problemas que eu encontrei. Teto de um dos pátios com parte cedendo, telhas quebradas, ralos improvisados com sacolas, banheiro com cheiro forte e necessitando de reforma, mofo, infiltração no teto, paredes do refeitório descascando. Então, quero pedir aqui para o pessoal da infraestrutura dar uma atenção nesse local que é de extrema importância, tanto para as crianças, tanto para os professores, para todo mundo que frequenta a escola. E outra coisa que eu queria frisar aqui, não é a primeira, não é a segunda, não é a terceira, é a quarta escola que eu vou. Até a secretária da educação mandou um documento para a Câmara, não está tendo itens básicos nas escolas. Não adianta. Mandou um ofício aqui, eu não vou parar. Eu não vou parar até isso resolver, porque eu devo favor às pessoas que confiaram em mim, às pessoas que me colocaram nesse cargo aqui. Então, ninguém vai me calar. Eu vou

continuar fazendo o meu trabalho, porque eu sei dos meus direitos e vou continuar assim, firme e forte. Se precisar ir mais uma escola, eu vou. Se precisar ir mais duas, eu vou. Se precisar ir mais três, eu vou. Eu vou em todas as escolas até resolver esse problema, que eu não vou deixar os nossos alunos sem esses itens básicos. É completamente assustador o que estamos vivendo aqui na Orlanda. Fui também no Pedro Bordignon Neto, Unidade II, no famoso Pedrinho. Também vi algumas necessidades que eu vou falar aqui para vocês, que também é necessidade de troca de telhas, goteiras nas salas e na cozinha da escola, torneiras improvisadas com sacolas, entulho e mato alto no entorno da escola, necessidade de limpeza nas canaletas, biblioteca e sala de informática com sinais de umidade, telhado com partes instáveis, falta de material esportivo, necessidade de instalação de portão e cercados e o ambiente externo descoberto que dificulta o acesso em dias de chuva. E falta de grade em ralos. Então, quero pedir aqui para o pessoal da infraestrutura ir lá, vai, dá uma atenção, porque os nossos alunos agradecem. Mais uma vez, eu não estou, eu não tenho nada contra ninguém da Secretaria de Educação, da Secretaria de Infraestrutura. Eu estou aqui apenas exigindo o meu direito, que é de vereador, de falar. Eu sou a voz da população e eu espero que resolva. Gostaria também de agradecer ao Deputado Federal Baleia Rossi, que mandou mais de 480 mil reais do Ministério das Cidades para recapeamento asfáltico aqui do nosso município. Então, muito obrigado aí ao Baleia Rossi. Eu gostaria que também, de hoje eu estive na Marginal L, o pessoal começou a fazer, a tentar arrumar a situação lá, né, quando eu vi que você passou lá Clodô, a situação está bastante triste. O pessoal voltou lá hoje, parece que eles começaram lá. Pedir para que termine o mais rápido possível, que dê uma atenção, que o pessoal que mora ali está muito triste. Gostaria também agora de agradecer à Secretaria da Saúde, em nome da Aline, eu encho o saco dela, eu ligo para ela 8 horas, 9 horas da noite, que é a hora que o município me manda mensagem, me liga, eu também ligo para ela. Ela conseguiu a internação de um dependente químico que eu pedi para ela. E muito obrigado, Aline. A família dessa pessoa está muito feliz e você merece também o aplauso aqui. E para encerrar, nessa quinta-feira, celebramos o dia de São José, que é o nosso padroeiro, aqui da nossa cidade de Orlândia. Então, São José é um símbolo de trabalho, humildade e fé. Então, eu peço que São José abençoe a Orlândia, que também está chegando aos seus 116 anos. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado, viu?

**JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves - Edi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, vereadora, imprensa escrita e falada, público aqui presente, um abraço para o Washington, que sempre me atende. Abraço, Washington. Meus sentimentos, eu acompanhei a sua dor e do meu amigo Marquinhos também lá, que trabalha comigo na Morlan. Algum tempo atrás, eu acho que no começo do mês, eu postei algumas fotos aqui na televisão da Câmara a respeito do mau serviço prestado em relação ao recape das obras da Sanor. Eu não lembro nem quantas fotos foram. E

não foi... Já faz um mês, já. Prometeram, eu conversei pessoalmente com os responsáveis e nenhuma daquelas fotos foi resolvida o problema. Eu estava subindo a Rua 14 no sábado à noite e agora nessa nova obra deles, cruza a Rua 14, meu carro deu um solavanco que eu achei que as rodas iam ficar para trás. Agora imagino uma moto passando por ali. Fora que eles estão abrindo os canteiros centrais para fazer o serviço, estão jogando a grama, só que não estão replantando ela. Então está virando... Não sei o que vai virar futuramente. Então eu acho que eles deveriam dar uma atenção e o executivo agora com a equipe que eles têm de fiscalização deveria cobrar, porque está muito perigoso, principalmente para quem anda de moto. **ANTONIO:** O Edi, me dá um aparte? **EDILSON:** Sim claro. **ANTONIO:** Não só não arrumaram onde precisava, como aqueles recapes estão deteriorando, quanto outros buracos abriram e agora eu passando pela 10 aqui ali naquela esquina onde tem o... Na esquina da Sanor mesmo, tem ali o... **EDILSON :**Eles abriram. **ANTONIO:** Abriram de novo ali na frente de um lavador. O menino reclama, reclama que ali sempre está com um problema e hoje, novamente, aqui na Rua 4, na esquina do prédio, aqui ó, ao lado, está uma cratera. Nós entendemos que está fazendo manutenção, mas aqueles recapes básicos não funcionaram e além disso estão abrindo mais. Eu espero que o Comitê de Fiscalização da Prefeitura haja com rigor. É aquilo que eu falei na minha palavra livre. Nós precisamos de um executivo atuante, corajoso e que enfrente isso. Muito obrigado. **EDILSON:** Onde o Nego citou, lá está no meu requerimento. Lá é Pluvial, eu estive lá, mas parece que ali também tem um esgoto. Lá na Avenida 6, próximo ao Anel Viário. Então lá já foi até caso de reportagem de TVs. Então lá o caso é sério mesmo. Semana passada eu estive reunido também com o secretário, com o Fred, do Meio Ambiente, até o Nego depois apareceu lá também, falando lá da Marginal Fepasa, Marginal C né? Sobre as árvores que foram retiradas e conversando com ele para a gente dar uma prioridade e já começar a replantar as árvores que nós tiramos de lá, porque muita gente está cobrando e lá tem que ser feito, lá tem um projeto que eu já comentei, mas eu falei para ele e eles estão em contato com a VLI e parece que a VLI vai até fornecer as árvores, as mudas. Falei também sobre as marginais, esse é já um tema meu, antigo, nosso, do Leite, do Rafael, do Clodoaldo. Acho que o nosso tema pior é a entrada de cidade da região, ali a Concessionária Entrevias depositou um entulho deles que já virou montanha, já virou mato, você não consegue roçar, fazer nada. Então a Secretaria do Meio Ambiente já está em contato, está tendo um retorno positivo, então nós vamos tentar com eles, com a concessionária, retirar do perímetro urbano. E eu me comprometi, várias pessoas se comprometeram a buscar, com a iniciativa privada, para a gente replantar as mudas. Os Dedos Verdes, o próprio Nego da Maruca, que falou que coloca uma equipe, então nós estamos trabalhando, eu estou trabalhando junto com o pessoal da Secretaria do Meio Ambiente para que a gente tente melhorar a imagem da nossa cidade. Quem passa na Anhanguera, olha o descaso que está tendo. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:**

Passa a palavra para o Vítor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente, eu gostaria de começar minha palavra livre deixando meus sentimentos ao Presidente e que Deus possa confortar o seu coração e de todos os seus familiares, Presidente. Eu anotei aqui, até para falar da questão que o Porkim disse do ecoponto, eu acho muito importante isso, porque até já estava na minha cabeça um projeto para que a gente possa, depois que abrir o ecoponto, fazer um cadastro das pessoas que fazem carroto e também das pessoas que fazem poda. Fazendo esse cadastro, na hora que fizer isso, poder dar um treinamento, dar um curso para essas pessoas para entender como vai funcionar, e as pessoas de baixa renda, a Prefeitura, poder custear esse valor das pessoas que vão fazer o carroto, que eu acredito que vai ficar até mais barato do que a gente deixar disponível a máquina para poder ir até o local e buscar. Então, até se você quiser estar junto da gente, poder pensar uma forma para a gente fazer isso, eu acredito que será muito mais fácil para a Prefeitura talvez pagar R\$ 30,00 para o munícipe fazer o carroto e também está incentivando que isso vire um comércio dentro da cidade e ao mesmo tempo deixando a cidade mais limpa, para que a gente consiga fazer com que a cidade não tenha mais esses entulhos. Então, eu já tinha até um esboço, depois eu vou estar te passando para você estar me ajudando nisso, para a gente conseguir chegar em um caminho onde a gente consiga fazer o projeto para incentivar tanto as pessoas que fazem o carroto, quanto as pessoas que fazem o corte e poda de árvore, para estar bem instruído a levar no local correto lá do ecoponto. Gostaria aqui também de falar sobre a questão dos fios que o Dr. Leite disse. É muito importante que a partir de agora, como a gente tem a lei aprovada aqui na Câmara, tanto os munícipes como nós vereadores, a gente possa começar a tirar fotos com data, com horário, para a gente começar a abrir as ocorrências e incomodar a CPFL a partir do momento que essa lei for promulgada. Porque a hora que a gente começar a incomodar e eles verem que a multa não é baixa, se eu não me engano é mil reais por ocorrência, e se continuar lá toma mais mil reais. E nós sabemos que tem muita ocorrência aqui pela cidade. Então, nós temos que começar a incomodar com essas ocorrências, tanto nós vereadores quanto os munícipes, para que a CPFL comece a fazer um planejamento ou apresentar que seja um planejamento para nós aqui do município, por bairros que ela vai começar a fazer essa implantação, que foi até algo que o Rafael falou que era importante que a CPFL fizesse. Começar a fazer um planejamento, esse mês nós vamos ajeitar aqui na Vilinha, no mês que vem nós vamos ajeitar no centro, e mostrar que eles estão fazendo o que precisa ser feito para que a gente consiga melhorar essa questão da fiação, que é algo que a gente vem brigando há muito tempo. Gostaria também de agradecer a cada um aqui dos vereadores que votou a favor do Bolsa Atleta. É algo que, como eu disse, é o primeiro passo. Nós sabemos que agora, juntos aqui, nós possamos levar ao Executivo o decreto que ele possa fazer para regulamentar esse projeto. Nós sabemos que hoje tem muitos atletas de Orlandia que, às vezes, deixam de competir, por exemplo, nos Jogos



6793

Municipais pelo nosso município, porque não tem o incentivo financeiro. Eu acredito que agora vai começar a incentivar esses atletas, porque a gente sabe que nós temos muitos atletas que são bons, são competentes, e que, inclusive, podem trazer medalha para nós, e que têm levado medalha para outros municípios pela falta de incentivo aqui. Nós sabemos também da importância para os jovens, porque tem jovem que chega numa certa idade que o pai fala para ele, ó, não vai dar mais para você continuar no esporte, porque talvez ele precisa ajudar com trabalho para levar um pouco de dinheiro para dentro de casa. Talvez essa pessoa, tendo esse dinheiro do esporte, ele tenha certeza que ele vai fazer o que ele gosta e, ao mesmo tempo, vai poder estar tendo incentivo e ajudando a sua família dentro de casa. Então, é um projeto que eu venho batendo na tecla há muito tempo, e eu acredito que isso seja importante aqui para o nosso município. Então, que a gente possa agora nos fortalecer e fazer esse pedido de regulamentação o mais rápido possível para o Executivo, para que a gente comece a receber os cadastros e os atletas comecem a ter o incentivo mensal da Prefeitura. Para finalizar, Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer aqui e parabenizar a Márcia Belato e também ao Delegado Bruno Lima. Ontem eu não pude estar no Castra Mais, onde teve a castração de animais que veio através de uma emenda do Deputado Bruno Lima, por intermédio da ex-vereadora Márcia. Eu acho que o vereador Rafael esteve presente, eu não pude estar, mas gostaria aqui de deixar os parabéns à Márcia por trazer essa iniciativa para o município e castrar esses diversos animais, que é muito importante também para a saúde pública do nosso município. Por hoje é só, Sr. Presidente. Te agradeço. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, a imprensa escrito e falada. Começo também dando meus pêsames para o Gilson, para toda a sua família, pela perda do seu sobrinho. Eu concordo com o Clodoaldo, realmente a gente precisa investir na saúde mental. Realmente a gente tem muito mais, eu que sou médica encaminho, a gente encaminha uma quantidade enorme de pessoas, infelizmente nem todas têm o acesso rápido e necessário ali no momento, principalmente de muita dor, de muita angústia, que muitas vezes, se tivesse esse acolhimento, não chegaria a vias, de fato, muitas vezes, de perder a própria vida. Então, meus sentimentos. Quero parabenizar o Vitor pelo Programa Bolsa Atleta. Eu que atendo hoje mais de 60% dos meus pacientes que são idosos, tenho o "Osvaldão" como um grande membro do Atleta, que vai sozinho, por conta, representar o nome de Orlândia no Brasil inteiro. Eu acho que vai ser de grande, muito gratificante para ele poder ter essa bolsa, que ele provavelmente se encaixa em todos os requisitos, e poder ir sem ter que se apertar também, e fazendo o que ele ama, que é correr. Então, meus parabéns, muito válido, e que realmente seja o começo de muitos outros que possam realmente investir no esporte, e que a gente possa aumentar cada vez mais a população que pratica, desde os pequenos até os mais velhos. Eu vejo, na terceira idade, o tanto de pessoas que começam indo lá, no atendimento, principalmente ali na Vila, que eu

tenho um volume muito grande, são 2 mil pacientes, muito mais de 2 mil pacientes cadastrados, e eles começam indo lá, muitas vezes, para fazer ou a hidroginástica, ou para atendimento médico, e, no final do ano, estão fazendo várias aulas, participando dos jogos da terceira idade. Então, como que é realmente muito válido a introdução do esporte em todas as faixas etárias. Então, meus parabéns. E falando um pouquinho da população idosa, a gente está em um crescimento acelerado da população idosa, chegando, provavelmente, até 2050, a mais de 25% da população idosa. E, tanto com a melhoria da expectativa de vida, quanto a queda da natalidade global mesmo, o tanto que a gente precisa começar a se atentar à nossa população da nossa cidade. A gente tem dois núcleos de atendimento de idosos, tem o Madalena Tudeck, que fica na Vila Bucci, e a gente tem o Augusto Bordin, que fica aqui na Vila Boa Vista, na Rua 6. E os pacientes frequentam com uma periodicidade enorme e cada vez maior. Então, até eu peço ao pessoal da infraestrutura que se atente, como o próprio Pardal falou, e o Nego da Maruca, semana passada, em relação à Madalena, que já estava com um processo de infiltração. Eu fui, junto com a Roseli, já faz um ano isso, a gente pediu para fazer os reparos necessários, por causa dessa época de chuva, acaba infiltrando, e depois cedeu o forro ali perto do banheiro. Então, que isso não se demore muito mais, porque o que a gente conversou, e a gente foi atrás já faz um ano, então, como que é importante a gente manter até mesmo a segurança dos que frequentam ali. E ali em cima, no Augusto Bordin, a gente está já com a capacidade máxima de lotação, tem mais de 100 pacientes hoje aguardando, na fila, para participar das atividades. Então, o meu pensamento aqui hoje seria realmente de começar a investir em melhorias e ampliação até de espaços para terceira idade. Às vezes, até o centro de lazer, que é um centro grande, que está abandonado, que poderia aquele salão enorme, eu já fui, quando eu era médica da UBS-6, eu trabalhava ali do lado, e a gente fazia alguns eventos ali, do hipertensão, dos hipertensos, dos diabéticos, tínhamos mais de 150 pessoas que frequentavam, e, realmente, ali é um lugar muito bom, que, se for restaurado, ter feito todas as reformas necessárias, pode ser utilizado por todas as faixas etárias, mas, pelo menos, a faixa dos idosos, que realmente estão comprometidos com a sua saúde mental, física, psicológica, de se participar de todas as atividades, eles têm, desde a missa até o Tai Chi Chuan, tem a ginástica, tem a hidroginástica, tem a fisioterapia, tem atendimento médico, que a gente possa ampliar esse espaço, que se faz, no meu ponto de vista, extremamente urgente, não dá para a gente esperar mais cinco anos, dez anos para que isso aconteça. E, também, no Lar Frederico Ozanan. Hoje, a gente tem 32 idosos que moram lá no lar, e a gente tem uma fila de, pelo menos, 50 pessoas aguardando uma vaga. Então, também, o quanto se faz importante termos, às vezes, até um local como se fosse um hospital dia, ou um local que os idosos pudessem passar o dia, das oito da manhã às cinco horas da tarde, para aqueles filhos que trabalham, não têm com quem deixar, que eles possam estar convivendo com outras pessoas, tem um espaço importante, até

mesmo ali no lar, que a gente pode pensar de fazer uma reforma, uma construção, na verdade, e que seria muito interessante até que os idosos do lar convivessem com esse hospital dia, ou esse centro dia, com várias atividades, e daí todos pudessem conviver, e isso melhora muito a cognição, a parte motora de todos ali. Então, realmente, como se faz importante. E o último pedido que eu tenho fazer é para a Secretaria da Saúde, porque nós conseguimos a verba, no final do ano passado, para a audiometria dos aparelhos auditivos, e o quanto é importante a gente fazer o diagnóstico mais rápido para diminuir as demências, principalmente nos pacientes acima de 60 anos. Então, fica aqui a minha solicitação de atenção, tanto para a Secretaria da Saúde quanto para a infraestrutura, para dar um olhar aos pontos que eu mencionei. Por hoje é só. Muito obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. Hoje eu faço uso da minha palavra apenas para um agradecimento às pessoas que se comoveram com a dor da minha família, e alguns estiveram presentes, outros mandaram mensagens, não podendo estar, e como eu estava no corre, resolvendo as situações, para até deixar meu irmão e a família mais sossegados e não tão preocupados com outras questões. Então, enquanto eu estava no velório, as duas pessoas que eu vi lá presentes, o Clodoaldo, o Ed, agradeço muito ao Clodoaldo pela atenção que ele dispensou aos meus sobrinhos, por ele ter conhecimento e por eles congregarem da mesma denominação, e o apoio que você nos deu, tanto para a minha cunhada quanto para eles. Então, meu muito obrigado, mesmo de coração. As pessoas que estiveram por lá, todos, muita gente, foi muito movimentado. Então, para esses que estiveram, mesmo aqueles que mandaram mensagem, fica aqui a gratidão da minha família. E deixar um alerta, como disse o próprio Clodoaldo, doutora Juliane também, dessa atenção especial, que as famílias possam ficar sobre alerta, em cima, vigiando, buscando qualquer alteração de comportamento, que quando a gente vai perceber é muito tarde, infelizmente, em algumas situações. Então, hoje eu não quero falar muito, vou encerrar por aqui, e só deixar um agradecimento também especial aos funcionários do cemitério. O Ratinho está em viagem, mas a atenção que os meninos lá, dedicaram para nós lá, não tem o que falar, é só gratidão, gratidão, gratidão. Então, eu vou voltar a falar nesse assunto, mas por enquanto eu vou me reservar no silêncio, até mesmo esperando mais informações. Mas gostaria, só de deixar um alerta, não é julgamento, não é nada. Hoje, a minha família passou esse final de semana, com esse motivo de depressão, e vou usar mais duas palavras. As famílias tomam cuidado com esse tal tigrinho, esse jogo que está vindo de uma forma, sabe, assustadora. Eu tenho alunos menores, que às vezes ficam lá, ô tio, me arruma um real para eu jogar no tigrinho. Sabe, não tem ideia do que isso tem feito nas famílias. E juntamente com isso, não as crianças, mas os adultos, então é depressão, tigrinho e agiota. Isso é o fim para qualquer pessoa. Então, que as pessoas possam observar, tomar atento, fiquem alertas, sabe, para não passarem o momento que a minha família passou esse final de semana. Ninguém mais fazendo uso da palavra,

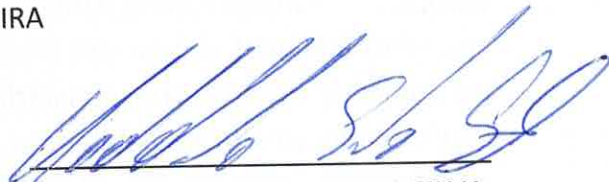
e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presença de Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE

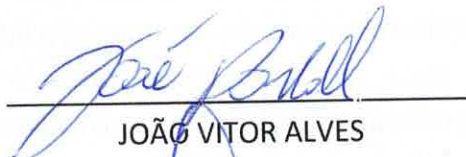


CLODOALDO SANTANA DA SILVA



EDILSON FERNANDO ALVES

~~(JOÃO FARDAL)~~



JOÃO VITOR ALVES



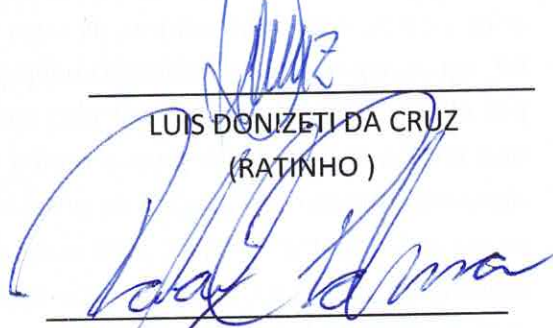
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ  
(RATINHO)



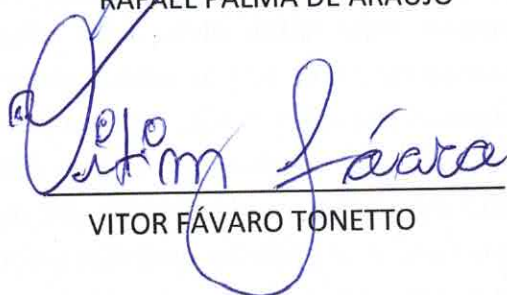
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA  
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA  
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO